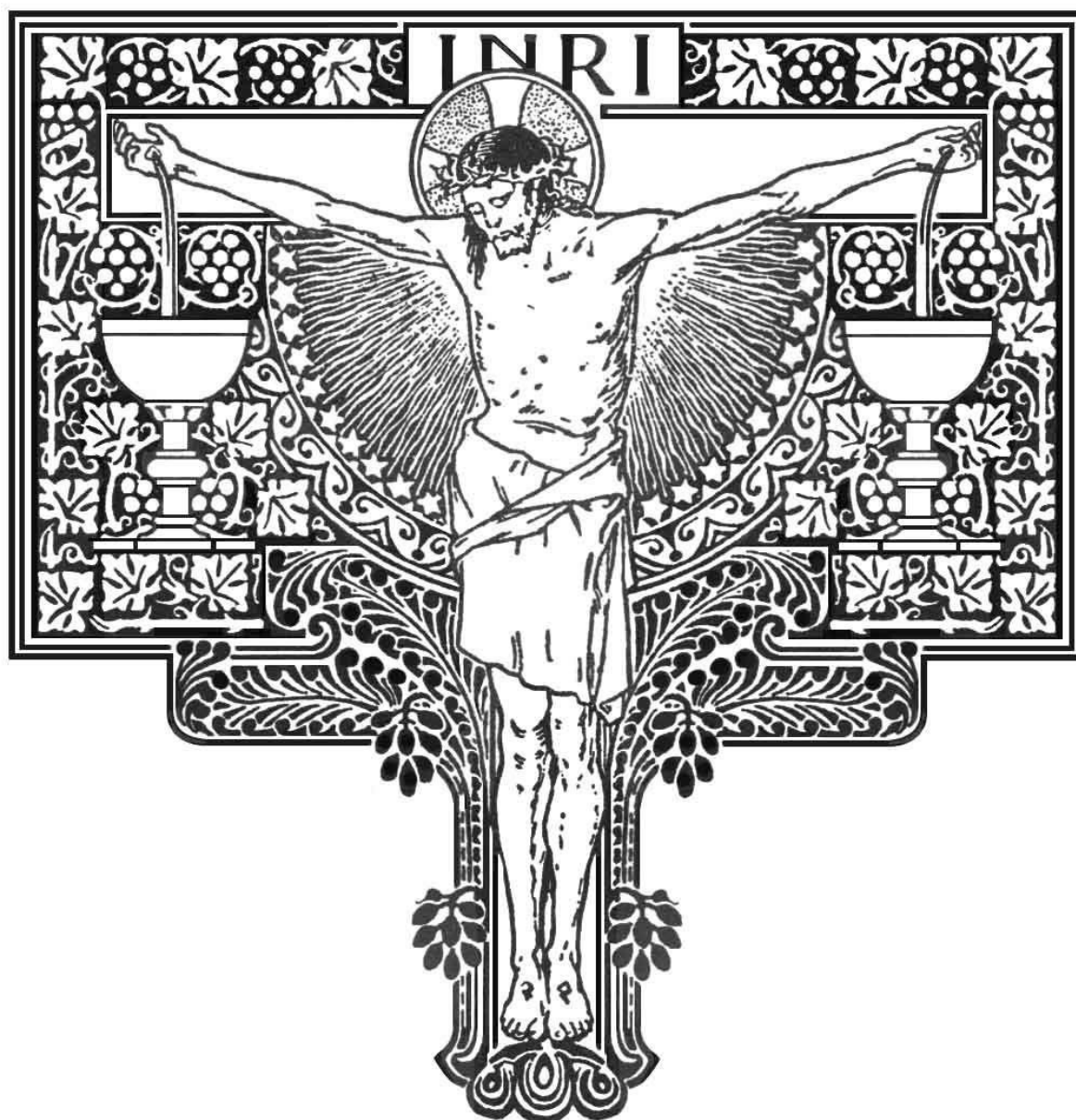


*MEDITAÇÃO DAS SETE PALAVRAS DE  
Nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz*



**SEMANA SANTA**

*Seminário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão  
Quixadá-CE | 07 de abril de 2020*

**Organização:** Yago Filgueiras

**Diagramação:** Lucas Soares

*Material extraído de meditações populares para alimentar a piedade dos fiéis na Semana Santa*

*Irmãos, hoje queremos meditar as Sete Palavras ditas por Jesus na Cruz. “Se não houvesse a cruz, a vida não seria pregada ao lenho com cravos. Se a vida não tivesse sido cravada, não brotariam do lado as fontes da imortalidade, o sangue e a água, que lavam o mundo.” Que essa celebração nos ajude a compreender o infinito amor de Deus por cada um de nós. Com bastante piedade, acompanhemos.*

## **Canto**

***Vitória! Tu reinarás! Ó Cruz! Tu nos salvarás!***

1. Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz, tu és um sol fecundo, de amor e de paz, ó Cruz!
2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador, confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.
3. À sombra dos teus braços a Igreja viverá. Por ti no eterno abraço o Pai nos acolherá.

## **SAUDAÇÃO**

**Presidente:** Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

**Todos:** Amém.

**P:** Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos.

**T:** Por que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

**P.:** São sete expressões ditas por Jesus na Cruz e recolhidas pelos evangelistas; elas condensam a vida do Crucificado. Nestas expressões revela-se a identidade de Jesus: quem Ele é e sua missão. Vamos contemplar o significado das “palavras pronunciadas por Jesus na Cruz”, deixando-nos impactar e iluminar por elas. São

palavras densas, carregadas de vida; palavras “excêntricas”, onde Jesus sai de si e se dirige aos outros.

**OREMOS.** Ó Deus, que para salvar a todos dispusestes que o vosso Filho morresse na cruz, a nós, que conhecemos na terra este mistério, dai-nos colher no céu os frutos da redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**T:** Amém.

**P.:** Atentos e com os olhos fitos na Cruz do Senhor, meditemos com bastante piedade o sermão das sete palavras de Jesus.

## **1. PERDÃO**

***“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” (Lc 23,34)***

Jesus, na sua vida pública, sempre revelou o perdão do Pai; no encontro com os pecadores deixou transparecer a misericórdia reconstrutora de Deus. O perdão foi a marca de sua vida e deve ser também a marca dos seus seguidores. É difícil perdoar: a dor, o orgulho, a própria dignidade, quando é violentada, grita pedindo “justiça”, buscando “reparação”, exigindo “vingança”... Mas, perdão? Surpreende-nos que Jesus na Cruz seja capaz de continuar vendo humanidade em seus verdugos; Ele é capaz de continuar crendo que há esperança para aqueles que cravam seus semelhantes na Cruz. Porque, esta palavra de perdão, dita a partir do madeiro, é sobretudo uma declaração eterna: o ser humano, todo homem e toda mulher, conserva sua capacidade de amar nas circunstâncias mais adversas. E todo ser humano, até aquele que é capaz das ações

mais atrozes, continua tendo um germe de humanidade em seu interior e que permite que haja esperança para ele. Perdoar é atrever-se a ver o que há de verdadeiro, de beleza em cada um. O perdão é capaz de ver dignidade e faísca de humanidade escondida no coração do verdugo. O perdão abre futuro, destrava a vida e não se deixa determinar pelos erros do passado; ele quebra distâncias, nos faz descer em direção à fragilidade do outro, ao mesmo tempo que revela nossa fragilidade.

**T:** É enquanto pecadores que somos chamados a perdoar e não enquanto justos. Por isso, no perdão é onde mais nos assemelhamos a Deus, pois só Ele podia inventar o perdão. Deus também continua me perdando hoje, pelas atitudes pecaminosas em minha vida que destroem, rompem, ferem os outros e o meu mundo.

(Silêncio)

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

## 2. CONTIGO

**“Hoje estarás comigo no paraíso”  
(Lc 23,43)**

Jesus sempre viveu “em más companhias” e agora morre entre dois ladrões. Mais uma vez, não assume o papel de juiz sobre dos outros mas oferece uma nova chance de salvação. O moribundo que dá vida: presença solidária, que, mesmo em meio ao pior sofrimento, oferece companhia a outros sofredores. Um dos ladrões, impactado pela serenidade e testemunho de Jesus “rouba o paraíso”.

**T:** Jesus revela uma promessa que muitas pessoas precisam ouvir hoje, sobretudo

aqueles que carregam cruces injustas e pesadas, que vivem realidades atravessadas pela dor, pela solidão, dúvida, incompreensão ou pranto... Como soarão estas palavras no interior de cada um de nós: “Hoje estarás comigo no Paraíso”.

(Silêncio)

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

## 3. APOIO

**“Mulher, eis o teu filho; filho, eis a tua mãe” (Jo 19,26)**

Maria, mulher do “sim”; “sim” que se prolonga até à Cruz, onde, de pé, revela sua presença materna e consoladora junto a seu Filho Jesus. A presença de Maria na vida de Jesus não é acidental: foi aquela que mais amou, conheceu e seguiu Jesus. Ela agora é nossa referência fiel no seguimento do seu Filho. Despojado de tudo, Jesus tem um tesouro a nos dar: entrega sua própria mãe para que ela seja presença cuidadora e de ternura junto aos seus filhos sofredores. Jesus não nos deixa órfãos; sempre precisamos dos cuidados e do consolo de uma mãe; alguém para nos acompanhar nas horas mais obscuras e difíceis; alguém que nos sustenta nos momentos trágicos; alguém que compartilha nossas perdas... e que também está presente nas horas boas, que chegarão. É como se Jesus nos dissesse: “Para viver o meu seguimento, inspire-se nela, tenha-a como referência”. Não estamos sozinhos: muitas presenças marianas em nossas vidas

**T:** São tantas pessoas junto ao pé da cruz, inumeráveis homens e mulheres de Igreja

que foram e são companheiros de caminho, de esforço, de apoio, de buscas e de amor. João, também de pé junto à Cruz, representa todo seguidor fiel de Jesus, mesmo nos momentos de crise.

**(Silêncio)**

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

#### 4. SOLIDÃO

**“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” (Mt 27,46)**

O grito de Jesus na Cruz condensa o grito da humanidade sofredora; é o próprio Deus que grita seu abandono. Esse grito de Jesus revela uma Presença no próprio abandono, embora, de imediato não se sinta esta presença. Grito que não fica no vazio, mas aponta para a Vida. Todos perguntamos: “Onde está Deus no sofrimento, na violência, na morte...?” E Deus responde, perguntando: “Onde está você no meu sofrimento, na violência que sofro, na morte... de meus filhos/as?” O sofrimento da humanidade é o sofrimento de Deus; Deus não é insensível e distante da dor dos seus filhos. Quem não passa por momentos de noite escura, de insegurança, de absoluta incerteza...? Quem não viveu experiências de abandono, de falta de sentido na vida, de solidão, de rejeição...?

**T:** No entanto, nos atrevemos a seguir adiante, com nossos projetos, compromissos e esforços em seu nome. O desafio está em não ceder, em não crer que tudo tem sido uma mentira. O desafio é não abandonar, não render-se, não capitular nesses momentos. Entende-se, assim, o

grande “grito” que brotou das profundezas da dor de Jesus na Cruz e que continua ecoando como clamor angustiado. Um grito é, na verdade, um convite a um compromisso solidário. O grande grito de Jesus é a certeza de tudo o que sustenta o seu coração; ao ecoar junto aos crucificados, provocará grandes novidades. Um grito que não fica no vazio mas aponta para a vida.

**(Silêncio)**

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

#### 5. SEDE

**“Tenho sede...” (Jo 19,28)**

Jesus sempre foi um homem “sedento”: fazer a vontade do Pai, realizar o Reino, compromisso com a vida, presença solidária junto aos sofredores, fazer conhecido a Deus como Pai/Mãe... Agora grita sua derradeira sede: um mundo sem dor, sem exclusão, sem violência. Grita o homem com a garganta ressequida: sede na garganta e sede no coração. Sede expansiva, sede que descentra.

**T:** O grito de Jesus na Cruz recolhe todos esses brados da humanidade quebrada. E não há explicação; não há sentido; não há justiça. Só um grito a mais. A sede de Jesus desperta em nós outras “sedes”: de quê tenho sede? Sede de sonhos, de mundo novo... Sede mobilizadora que ativa as melhores energias dentro de nós, que desperta nossa criatividade... “Quem tem sede venha a mim e beba”. Quem não tem sede não busca, não cria.

**(Silêncio)**

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

## 6. COMPROMISSO.

***“Tudo está consumado” (Jo 19,30)***

Parece contradição alguém dependurado na Cruz afirmar que tudo está consumado; tem-se a impressão de fracasso total. Mas na Cruz Jesus leva até às últimas consequências sua Encarnação: mergulha e se faz solidário com todos os crucificados da história. “Desce” até às profundezas do sofrimento humano e ali revela a presença do Deus compassivo. No alto da Cruz, Jesus tem consciência que não viveu em vão; sua presença fez a diferença; viveu para os outros. Jesus morre com as mãos cheias de vida; gastou a vida a serviço da vida; deixou pegadas nos corações de quem encontrou pela vida. “Jesus morreu de tanto viver”. Morreu de bondade, de compaixão, de justiça.

**T:** Uma vida consumada faz fecunda a morte. Uma história consumada de Amor. Vida consumada quando se consome no serviço aos outros. Jesus desencadeou um movimento de vida.

**(Silêncio)**

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

## 7. SENTIDO.

***“Pai, em tuas mãos entrego meu espírito”  
(Lc 23,46)***

Só quem viveu intensamente uma vida expansiva pode acolher a própria morte com paz, confiança, serenidade e abandono nos

braços do Pai. Jesus morre como tinha vivido: ancorado na confiança do Pai. Jesus, que sempre prolongou as mãos do Pai, agora entrega-se confiadamente nos braços do mesmo Pai. Jesus sempre viveu em profunda sintonia com o Pai; agora Ele dá um “salto vital” nos braços do Pai. A morte nos inspira medo; mas na morte, somos todos iguais, sozinho diante de Deus. A morte é a última ponte que nos conduz ao Pai. Seremos abraçados do outro lado da ponte. Nosso destino é o coração de Deus.

**T:** Não só na hora da morte, mas a cada dia somos chamados a “entregar o espírito”; num mundo em que todos buscam seguranças, que em tudo querem ter “salva-vidas”, num mundo que nos convida a ter as costas cobertas... queremos arriscar, apostar pelo Reino; queremos nos sentir confiados, atravessar tormentas ou espaços serenos, sentindo-nos protegidos pelas mãos do Pai. Mãos que curam, acariciam, sustentam...

**(Silêncio)**

Pai-nosso...

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal,  
Tende piedade de nós! (2x).*

**P.:** Após termos contemplado a figura de Jesus que do alto da Cruz, revela-se, se faz conhecer, queremos também nos conhecer e buscar nos configurar a Ele.

O que vemos ao contemplar a Cruz?

A Cruz é expressão da máxima compaixão e comunhão, com Jesus e com os sofredores. Ela aponta para Aquele que foi fiel ao Pai e ao Reino. Por isso, a Cruz não é um “peso morto”. A partir da Cruz de Jesus, iluminamos e damos sentido às nossas cruces.

Num instante de silêncio, contemplemos a Cruz do Senhor e nos lembremos o que nos diz o profeta Isaías: “*A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.*”

*(Todos se ajoelham)*

**P: Rezemos juntos:**

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus! De joelhos ante a vossa divina presença eu vos peço e suplico, com todo fervor de minha alma, que vos digneis gravar em meu coração os mais vivos sentimentos de fé, de esperança e de caridade, de verdadeiro arrependimento de meus pecados e vontade firmíssima de me emendar, enquanto com sincero afeto e íntima dor de coração considero e medito em vossas cinco chagas, tendo bem presentes aquelas palavras que o Profeta Davi já dizia de Vós, ó bom Jesus: “Transpassaram minhas mãos e meus pés, e contaram todos os meus ossos.”

**Canto**

*Irmã Kelly Patrícia*

Senhor, pela tua paixão, no abandono da cruz, tem piedade de nós. / Jesus pelo sangue jorrado do teu coração, / pelo teu sacrifício misericórdia.

*Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. / Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor. (2x)*

Deus pai, vos ofertamos o corpo e o sangue de Cristo / sua alma e sua divindade em expiação dos nossos pecados.

*(Todos se levantam)*

**BENÇÃO FINAL**

**Pres:** O Senhor esteja convosco.

**T:** Ele está no meio de nós.

**Pres:** O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

**T:** Amém.

**Pres:** O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

**T:** Amém.

**Pres:** Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

**T:** Amém.

**Pres:** Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

**T:** Amém.

Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**T:** Graças a Deus.

**Canto**

*Fiel Madeiro da Santa Cruz / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz, / que traga em si fruto igual. / Quão doce peso conduz / ó lenho celestial. / Fiel Madeiro da Santa Cruz / ó árvore sem rival*

Cantem meus lábios a luta / que sobre a cruz se travou. / Cantem o nobre triunfo / que no madeiro alcançou. / O redentor do universo / quando por nós se imolou.

